

**AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS PATRÍCIO
PRAZERES
LISBOA**



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2021-2022

Área Territorial de Inspeção do Sul

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica Rosa Lobato Faria	X	X			
Escola Básica Professor Oliveira Marques	X	X			
Escola Básica Patrício Prazeres		X	X	X	

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres**, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias **5 e 6 de maio de 2022**, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias **9 e 12 de maio de 2022**.

A equipa de avaliação externa visitou e realizou a *observação da prática educativa e letiva em todos os estabelecimentos de educação e ensino que constituem o Agrupamento*.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2021-2022** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Muito Bom
Prestação do serviço educativo	Bom
Resultados	Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A cultura de autoavaliação coerente com a ação para a melhoria. ▪ O impacto relevante da autoavaliação na trajetória de autorregulação do desenvolvimento curricular e organizacional e da educação inclusiva.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A visão clara e estratégica da ação do Agrupamento em prol do consignado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e de uma educação multicultural e inclusiva. ▪ A liderança resiliente e transformacional do diretor, promotora de um ambiente de cooperação, atenta ao bem-estar de todos e mobilizadora dos elementos da comunidade educativa. ▪ A gestão estratégica dos recursos humanos e materiais com repercussões positivas na organização escolar e na minimização do impacto dos constrangimentos existentes naquelas dimensões.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A mobilização significativa de recursos e a atuação concertada da comunidade educativa, concorrendo para a criação de um ambiente escolar seguro e acolhedor que facilita a interculturalidade e a inclusão. ▪ O trabalho colaborativo profícuo na definição dos perfis de aprendizagens específicas tornando os critérios de avaliação mais transparentes e promotores da avaliação formativa. ▪ A implementação da observação da prática educativa e letiva entre pares e o reconhecimento do seu impacto pedagógico enquanto estratégia para a consolidação de uma trajetória de melhoria dos resultados académicos, sociais e da inclusão.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O trabalho consistente realizado na prevenção da indisciplina e na gestão de conflitos reflete-se positivamente no ambiente escolar. ▪ O desenvolvimento de ações que abrangem diversos temas e contextualizam o currículo, concorrendo para proporcionar a formação integral das crianças e dos alunos. ▪ A satisfação da comunidade educativa com a prestação do Agrupamento e o reconhecimento da sua ação multicultural e inclusiva.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O envolvimento dos alunos e dos pais/encarregados de educação na reflexão acerca dos resultados da autoavaliação, tendo em vista consolidar a participação e o contributo destes elementos para a melhoria organizacional. ▪ A definição clara e consistente de metas e de indicadores de monitorização e avaliação, assim como a utilização de fontes diversas de informação para triangulação de dados, nas vertentes do planeamento, da articulação curricular e das práticas pedagógicas.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uma maior proatividade das lideranças intermédias no que respeita ao aperfeiçoamento da prestação do serviço educativo, sobretudo das práticas pedagógicas, tendo em vista a qualidade das aprendizagens e o progresso sustentado dos resultados académicos.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A clarificação das Aprendizagens Essenciais e das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória mobilizadas para os projetos interdisciplinares, assim como os respetivos procedimentos de avaliação e de autorregulação, visando a melhoria dos planos de trabalho de turma. ▪ A generalização das práticas de diferenciação pedagógica, do recurso a metodologias ativas e experimentais e a ferramentas tecnológicas, bem como da avaliação formativa autorreguladora, de modo a incrementar a autonomia e o envolvimento de todos e de cada uma das crianças e dos alunos na construção do seu próprio saber. ▪ A gestão vertical e horizontal do currículo e dos processos de ensino e de aprendizagem, enquanto componentes essenciais das práticas pedagógicas para responder cabalmente aos desafios que se impõem na trajetória da educação inclusiva.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O reforço da implementação de medidas que contrariem os fatores extrínsecos preditores do insucesso escolar, em ordem a uma evolução consistente dos desempenhos académicos. ▪ A participação mais alargada, autónoma e criativa dos alunos nas assembleias de turma e de delegados e nos clubes escolares, potenciando as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ▪ O envolvimento mais profícuo dos pais/encarregados de educação na elaboração do projeto educativo, no desenvolvimento de estratégias para a inclusão e na dinamização de atividades do plano anual.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

O Agrupamento instituiu um processo contínuo de autoavaliação que evidencia coerência com a ação para a melhoria. Os procedimentos são sistemáticos e contemplam, nomeadamente, o

diagnóstico da situação, a identificação das áreas de intervenção prioritárias, a recolha e análise de dados relativos a medidas de promoção do sucesso escolar implementadas e dos resultados académicos e sociais. Contudo, os indicadores de monitorização e avaliação das práticas de educação inclusiva estão, em grande parte, limitados às medidas seletivas e adicionais.

A auscultação da comunidade educativa é alargada e inclui a aplicação anual de questionários de satisfação e a colaboração de parceiros relevantes, entre os quais a perita externa do Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). A comunicação e a reflexão acerca dos resultados da autoavaliação são estrategicamente dirigidas à generalidade das partes interessadas no seu acompanhamento, mas este procedimento merece maior consistência no que se refere ao envolvimento dos alunos e dos pais/encarregados de educação.

Consistência e impacto

As metas e os indicadores definidos no âmbito do Programa TEIP, assim como o recurso ao modelo *Common Assessment Framework* (CAF) norteiam, em grande medida, o processo de recolha e análise de dados para monitorização e avaliação e concorrem para a identificação de propostas de melhoria registadas, designadamente, no projeto educativo, no regulamento interno e nos planos de ensino a distância, 21|23 Escola+, plurianual de melhoria e anual de atividades, assim como na trajetória de autorregulação do desenvolvimento curricular e organizacional e da educação inclusiva. Mesmo assim, apresentam-se como áreas a melhorar a definição clara e consistente de metas e de indicadores de monitorização e avaliação, bem como a triangulação da informação obtida com recurso a fontes mais diversificadas do planeamento, da articulação curricular e das práticas pedagógicas, para uma melhoria mais sustentada dos processos de ensino e de aprendizagem e do desenvolvimento organizacional.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A visão que suporta a ação do Agrupamento é clara e encontra-se espelhada nos documentos orientadores que evidenciam coerência entre os objetivos estratégicos do projeto educativo, os eixos de intervenção do Programa TEIP e as medidas do Plano 21|23 Escola+, no seu conjunto, articulando metas, indicadores e estratégias, tendo em vista a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. A referida ação tem em conta o regulamento interno e é operacionalizada no plano anual de atividades e no plano plurianual de melhoria.

Destaca-se como inovador o recurso ao mapa da estratégia *Balanced Scorecards* (BSC) e à matriz de iniciativas, ferramentas de gestão de desempenho organizacional que dispõem, de forma clara e organizada, a missão, os valores, os objetivos estratégicos do projeto educativo e os colaboradores envolvidos, o que promove a comunicação e a mobilização de todos na prossecução de uma trajetória de melhoria.

Liderança

O diretor exerce uma liderança resiliente e transformacional que encerra potencial para uma orientação estratégica no caminho da melhoria. A atuação do diretor e da sua equipa é amplamente reconhecida como presente, acessível, promotora de um ambiente de cooperação, atenta ao bem-estar de todos e mobilizadora dos elementos da comunidade educativa, o que concorre para o cumprimento dos objetivos educacionais, multiculturais e de inclusão inscritos no projeto educativo.

Verifica-se, ainda, o incentivo a práticas de inovação ao nível das soluções encontradas para a complexidade inerente aos fluxos migratórios com os quais se depara e que conjugam as sinergias das parcerias em rede, fortalecendo-se a multiculturalidade e a inclusão quer das crianças e dos alunos, quer dos encarregados de educação e famílias, sobretudo daqueles em situação de maior vulnerabilidade social. Neste âmbito, relevam-se as parcerias firmadas com a Fundação Cidade de Lisboa, a Associação Renovar a Mouraria, a Fundação Aga Khan Portugal, a Associação do Nepal (NIALP – *International Association Lisboa & Language School*), a Associação de Professores para a Educação Intercultural, o Projeto REEI – Rede de Escolas para a Educação Intercultural e as Unidades de Desenvolvimento e Intervenção de Proximidade.

Na perspetiva do desenvolvimento profissional de docentes e não docentes há uma ação mobilizadora que implica a articulação com universidades, o Centro de Formação de Associação de Escolas Professor João Soares e a Câmara Municipal de Lisboa, de modo a prestar formação nas áreas de melhoria priorizadas, designadamente, na capacitação digital, no Projeto Monitorização, Acompanhamento, Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), nas dinâmicas de integração em contexto intercultural, na gestão de projetos e na promoção de bem-estar e de cidadania. As ações de capacitação promovidas com os recursos internos do serviço de psicologia e orientação, do *Gabinete de Apoio ao Aluno e Família* (GAAP) e do *Núcleo de Animação Sociocultural Escolar* (NascE), desenhadas para docentes, não docentes e pais/encarregados de educação são relevantes para a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens, do ambiente educativo e do envolvimento parental. O Agrupamento consolidou, também, uma colaboração mútua e eficaz com outras entidades em dimensões relacionadas com os estilos de vida saudável e com a segurança pública, social e da justiça, destacando-se, entre outras, os centros de saúde, a Escola Segura e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

As lideranças intermédias são valorizadas e partilham a visão estratégica que sustenta a ação do Agrupamento e, em articulação com o diretor, têm exercido uma ação determinante no desenvolvimento de dinâmicas de melhoria. Todavia, impõe-se empreender uma maior proatividade quanto ao aperfeiçoamento da prestação do serviço educativo, sobretudo no que respeita às práticas pedagógicas, tendo em vista a qualidade das aprendizagens e o progresso sustentado dos resultados académicos.

Gestão

O diretor detém o conhecimento das competências de cada um dos trabalhadores e procede à afetação estratégica dos recursos humanos e materiais, tendo por base as orientações e os critérios

definidos, prevalecendo os de natureza pedagógica e científica. A afetação de tempos semanais para partilha de experiências e produção de materiais didáticos e a constituição de equipas multidisciplinares promovem as práticas colaborativas e a gestão partilhada.

A distribuição de serviço passa, igualmente, ao nível das lideranças de topo e intermédias, por uma adequação de estratégias colaborativas que permitem conjugar esforços e minimizar o impacto causado na organização escolar decorrente de constrangimentos que se prendem com a relevante mobilidade do corpo docente e dos técnicos especializados. O diretor e a sua equipa asseguram, ainda, a logística de manutenção dos edifícios, espaços envolventes e equipamentos, mas estes continuam a aguardar intervenções de fundo para resolver danos que causam, entre outros, problemas de estabilidade de vertentes, de infiltrações, de degradação ou de conforto térmico, assim como um investimento consistente no parque informático e no apetrechamento com materiais específicos para a aquisição das aprendizagens científicas.

Em alinhamento com o Plano de Ação do Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE), foram implementadas melhorias nos circuitos de comunicação interna e externa, tornando-os mais eficazes, destacando-se a atualização regular do *website*, o uso generalizado do correio eletrónico institucional e de ferramentas como *Google Classroom*, *Google Meet*, *Google Drive*, a assinatura digital de documentos, e ainda o jornal escolar *Mil Folhas da PP*, a *Newsletter AEPP* e o *Facebook*.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

A mobilização significativa de recursos e a atuação concertada da direção, docentes, não docentes, associações de pais e encarregados de educação e de entidades parceiras, concorrem para a criação de um ambiente escolar seguro e acolhedor que facilita a interculturalidade e a inclusão.

A adesão ao Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário e outras medidas potenciam o bem-estar pessoal e social de crianças e alunos, a assiduidade, a autoestima, o respeito pela diversidade, a prevenção de comportamentos de risco e o acompanhamento familiar. No seu conjunto, interligam-se nas ações *Acompanhar-te* e *Integrar-te*, de dinamização social e lúdica dos recreios escolares, dos programas de promoção de competências socio emocionais, *Social and Emotional Learning (SEL)*, *Pró Infância* e *Companhia das Ideias*, além dos projetos *Conto Inclusivo*, *Crescer + Igual* e do acompanhamento psicossocial e psicopedagógico.

Há escolas que são gaiolas e escolas que são asas, de Rubem Alves, é o lema do projeto educativo do Agrupamento traduzindo a visão assimilada pela comunidade educativa que, num ambiente aprendente, procura transformar-se e proporcionar oportunidades para que as crianças e os jovens se desenvolvam, façam a gestão do seu bem-estar físico e emocional, comuniquem e colaborem com os outros.

As medidas de orientação escolar e profissional também são concertadas e promovem o autoconhecimento dos jovens, das suas vocações e perspetivas de continuação de estudos, bem como de atividades profissionais e de construção de projetos de vida.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa corresponde aos interesses e necessidades da comunidade e inclui a educação pré-escolar e o ensino básico. O centro de apoio à aprendizagem é uma estrutura dinâmica de apoio à aprendizagem e à inclusão e acolhe unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita e de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo. São, igualmente, disponibilizadas atividades de animação e apoio às famílias, de enriquecimento curricular no âmbito das expressões e da atividade física, de ocupação dos tempos livres e diversas modalidades de Desporto Escolar, orientadas para a diversidade étnica e cultural e para o reforço da dimensão inclusiva.

Na resposta concertada de oferta educativa destacam-se as parcerias estabelecidas com o Lisboa Ginásio Clube, a Associação Educar a Sorrir, as autarquias, o Centro de Recursos para a Inclusão, a Equipa Local de Intervenção, o Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação, a Unidade de Cuidados na Comunidade Local e o Centro de Acolhimento e Orientação de Jovens.

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento mobiliza conteúdos/temas das diferentes componentes do currículo, cruzando-os com os domínios da estratégia definida pelo Agrupamento, neste âmbito. Ao nível da gestão do currículo nos planos de trabalho de turma, revela-se necessário proceder à clarificação das Aprendizagens Essenciais e das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória efetivamente mobilizadas para os projetos interdisciplinares, assim como os respetivos procedimentos de avaliação e de autorregulação. O envolvimento dos alunos no desenho do currículo, no seu planeamento e na avaliação merece, também, um maior enfoque.

Ensino, aprendizagem e avaliação

As medidas de promoção do sucesso escolar e de recuperação das aprendizagens têm por base, em grande parte, os resultados da autoavaliação do Agrupamento, o que promove o seu reajustamento na prossecução das metas do Programa TEIP, e envolvem docentes e técnicos, as bibliotecas e entidades parceiras. Passam por ações específicas, nomeadamente, *Mais e Melhor* no 1.º ciclo, *Modos de Aprender +Português +Línguas Estrangeiras* e *Aprender a Descobrir com a Ciência e Tecnologia* nos 2.º e 3.º ciclos. No seu conjunto, envolvem coadjuvações em sala de aula, *oficinas de aprendizagem disciplinar*, projetos *Building Blocks*, *Escritividade* e *Portefólio*, apoios educativos e tutoriais e, com menor expressão, o programa de mentorias.

As dinâmicas criadas para alunos da disciplina de Português Língua Não Materna proporcionam um apoio constante no respetivo desempenho nas restantes disciplinas curriculares e na inclusão. Na implementação da abordagem multinível destaca-se o papel da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva. Contudo, afigura-se pertinente proceder ao conhecimento consistente, ao nível

do conselho de docentes/turma, das necessidades, potencialidades, interesses e preferências de cada criança e aluno, no sentido de melhor adequar as medidas universais aos diferentes estilos de aprendizagem, em particular as de diferenciação pedagógica em sala de aula.

Existem evidências do recurso a metodologias ativas, como trabalhos de pesquisa e apresentações orais, merecendo, no entanto, generalização, assim como a aprendizagem cooperativa e a realização de tarefas orientadas para a resolução de problemas do quotidiano, tendo em vista reforçar a autonomia e a capacidade de construção do próprio saber. Alguns docentes recorrem a ferramentas digitais, em particular *Google Classroom*, *Kahoot*, *GeoGebra* e *Padlet* nas aulas e em trabalho remoto, o que proporciona maior interatividade e autorregulação. Não obstante, a criação de ambientes híbridos de aprendizagem, simultaneamente presencial e com suportes digitais, e a utilização de tecnologias por parte dos alunos não estão instituídas. Por outro lado, a realização de atividades laboratoriais e experimentais na área das ciências, em contexto de sala de atividades/aula ou de campo, não se encontra sistematizada ao longo do percurso educativo, apesar da relevância curricular do *Whylab* e do projeto Ciência Viva implementados no 1.º ciclo. As hortas e compostores biológicos existentes nos espaços escolares carecem de uma efetiva dinamização pedagógica.

Regista-se um trabalho colaborativo profícuo na definição dos perfis de aprendizagens específicas, tornando os critérios de avaliação mais transparentes e promotores da avaliação formativa. Ainda nesta matéria verifica-se, por parte das lideranças intermédias, a intencionalidade em aferir esses procedimentos com todos os grupos de recrutamento. Alguns professores implementam tarefas de aprendizagem sustentadas em critérios e descritores de desempenho, por exemplo, rubricas de avaliação, que orientam os alunos nos processos metacognitivos e que promovem a avaliação formativa, bem como a auto e heterorregulação, mas trata-se de uma prática a disseminar.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

A planificação decorre de um trabalho docente colaborativo ao nível dos departamentos curriculares, grupos de recrutamento e conselhos de docentes/turma, embora nesse processo se revele necessário melhorar a gestão vertical e horizontal do currículo e da aprendizagem para que possam ocorrer mudanças consistentes nas práticas pedagógicas e o Agrupamento seja capaz de responder cabalmente aos desafios que se impõem na trajetória da educação inclusiva.

As coadjuvações pedagógicas na área das expressões e de educação física no 1.º ciclo constituem uma mais-valia na melhoria das práticas de ensino e aprendizagem, mas a assunção da complementaridade e do trabalho de equipa, por parte do titular de turma, é um passo a alcançar. A observação de atividades/aulas entre pares, designada *intervisão*, encontra-se implementada e promove a reflexão sobre as práticas pedagógicas e a partilha de estratégias e metodologias de ensino. Há um impacto positivo destes procedimentos e o Agrupamento assume como um desafio a sua continuidade, a par do envolvimento sistemático dos docentes recém-colocados nessas dinâmicas, em ordem ao desenvolvimento profissional de todos em contexto de trabalho e ao progresso sustentado dos resultados académicos, sociais e da inclusão.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No 1.º ciclo do ensino básico, no triénio compreendido entre 2016-2017 e 2018-2019, a percentagem de alunos que o conclui em quatro anos apresenta-se inferior às médias nacionais para alunos com um perfil socioeconómico semelhante. No 2.º ciclo, no mesmo período, assiste-se a uma tendência de estabilidade e acompanhamento das médias nacionais para alunos de perfil semelhante. No 3.º ciclo, a percentagem de alunos que obtém positiva nas provas finais do 9.º ano, após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos, situa-se aquém das médias nacionais para alunos com um nível semelhante antes do 3.º ciclo.

As taxas de sucesso dos alunos que beneficiam da Ação Social Escolar, no ano letivo de 2018-2019, não acompanham as taxas dos restantes alunos do Agrupamento, encontrando-se, no geral, aquém destas, à exceção dos do 2.º ciclo, o que indicia que as condições socioeconómicas são um fator preditor do insucesso. Neste enquadramento, afigura-se necessário o reforço da implementação de medidas que contrariem os fatores extrínsecos, em ordem a uma evolução consistente dos desempenhos académicos.

Resultados sociais

É assumido o compromisso de impulsionar a mudança no campo da prevenção da indisciplina, tendo relevância o *Manual de Promoção de Disciplina e Sucesso dos Alunos* e a ação concertada de todos os elementos da comunidade educativa na gestão dos conflitos. Esta problemática, que constitui uma das metas definidas no âmbito do Programa TEIP, foi superada no último triénio. Ainda, tendo em conta o mesmo referente, verifica-se um progresso na redução da média de faltas injustificadas por aluno, o que reflete positivamente o trabalho em curso.

No campo da participação dos alunos na vida escolar são promovidas várias atividades ligadas à representatividade, nomeadamente, a eleição de delegados e subdelegados de turma, a sua participação nas reuniões intercalares de conselhos de turma e em assembleias de delegados para auscultação e debate de questões do seu interesse. Não obstante, carecem de maior intencionalidade e sistematização. A disciplina *Atuar Cooperar Ajudar*, no âmbito da oferta complementar, é implementada para o desenvolvimento, entre outras, de competências de cidadania, mas poderia alcançar um maior impacto com a abordagem e exploração de questões dilemáticas e com a efetividade do formato previsto de assembleias de turma.

Os clubes escolares de *Rádio PP*, *Música*, *Ciência* e ainda a redação do jornal escolar *Mil Folhas da PP* constituem ambientes de aprendizagem e de enriquecimento socioeducativo. Contudo, afigura-se necessário promover a articulação intencional das áreas do saber e a participação de maior número de alunos, além da sua autonomia e criatividade.

A formação integral das crianças e dos alunos consubstancia-se num conjunto de ações que abrangem diversos temas e contextualizam o currículo, como sejam as palestras, as visitas de

estudo, os projetos *Artes, Mãos Ao Ar*, Etwinning e Erasmus+, Educação para a Saúde, Orçamento Participativo de Escola, além das atividades de solidariedade e as comemorações de efemérides.

Reconhecimento da comunidade

A informação resultante da aplicação de questionários na presente avaliação externa demonstra um grau de satisfação significativo, por parte da comunidade educativa, quanto ao serviço prestado pelo Agrupamento, o que se apresenta em linha com os resultados obtidos no processo de autoavaliação. Os interpelados ressaltam a sua ação multicultural e inclusiva.

A valorização dos desempenhos das crianças e dos alunos ocorre através de contextos que envolvem exposições e mostras de trabalhos, concursos como Canguru Matemático sem Fronteiras, Nacional de Leitura, olimpíadas da Matemática e da Biologia, atividades do Desporto Escolar e, ainda, os quadros de Honra e de Valor e cerimónias de entrega de certificados de participação, de prémios e de diplomas.

As ações de melhoria *Integrar-te e Da Família à Escola* desenhadas para estreitar as relações escola-família-comunidade têm surtido efeito. A taxa de participação dos pais/encarregados de educação em ações promovidas pelo Agrupamento, uma das metas definidas no âmbito do Programa TEIP, tem sido superada ao longo do último triénio. Todavia, o envolvimento mais profícuo destes elementos na elaboração do projeto educativo, nas estratégias para a inclusão e na dinamização de atividades do plano anual afiguram-se campos a melhorar.

O contributo para o desenvolvimento da comunidade inclui a disponibilização de formação em contexto de trabalho para alunos de cursos profissionais do ensino secundário de escolas envolventes e pela dinamização de sessões e de projetos que promovem a capacitação dos pais/encarregados de educação em competências parentais e em comunicação em língua portuguesa, no caso dos que são migrantes, concorrendo para a sua inclusão.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 03.06.2022

A Equipa de Avaliação Externa: Carla Costa, Helena Afonso, Mário Relvas, Silvina Pimentel

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres
Concelho	Lisboa
Data da constituição	1 de setembro de 2002
Outros	Integra o Programa TEIP desde 1 de setembro de 2013

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	126	6
	1.º CEB	265	13
	2.º CEB	167	8
	3.º CEB	210	11
TOTAL		768	38

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	292	38
	Escalão B	158	21
	TOTAL	450	59

Recursos Humanos	Docentes		106	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	27	
		Assistentes Técnicos	5	
		Técnicos Superiores	5	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório